

Crescimento **Tocantins de destaca pelo grande percentual de área agricultável**

Regiões Sul e Sudeste alavancam desenvolvimento agropecuário do Tocantins

Luciano Ribeiro



Vocação agropecuária e expansão da carne bovina como fatores desenvolvimentistas

Val Rodrigues
Rscam/710

Rico por natureza, ao completar 19 anos, neste 5 de outubro, o Tocantins, com 50% do seu território agricultável, reafirma sua vocação para a agropecuária. Fatores como a produção de grãos em expansão, a exportação de carne bovina em franco crescimento, além de grandes empreendimentos e a agricultura familiar revelam o potencial do Estado neste setor. Indicadores demonstram que a agropecuária representa 15% do PIB - Produto Interno Bruto do

Tocantins. São destaques neste ramo as regiões Sul e Sudeste, que trazem como resultados o desenvolvimento econômico do Tocantins e melhores condições de vida à população do campo e da cidade.

A fruticultura, por exemplo, ganha destaque através do projeto Hidroagrícola Manuel Alves. Considerado um dos maiores do país neste segmento e utilizando-se de grandes tecnologias, o projeto está na fase final de implantação, no município de Dianópolis, região Sudeste. Seu potencial estende-se também para uma grande

variedade de culturas, a exemplo de grãos e hortaliças.

Com área inicial de 5 mil hectares, conta com cerca de 70 lotes que já foram licitados contemplando grandes e pequenos produtores. O projeto recebe recursos do PAC - Programa de Aceleração do Crescimento, do governo federal, na ordem de R\$ 170 milhões, dos quais, R\$ 17 milhões são de contrapartida do governo do Estado.

A região já recebe os benefícios trazidos pelo empreendimento. De 2003 a 2006 foram gerados 1,3 mil empregos diretos. Este número

será ampliado com a produção prevista para o ano que vem. A expectativa é de abastecer mercados do Tocantins e estados das regiões Norte e Nordeste. "Achamos que a base do desenvolvimento é a agricultura e o Tocantins, sem dúvida, é um dos estados que tem uma vocação agrícola única", disse o engenheiro agrônomo da equipe gestora do projeto, Humberto Rey Castilla.

Também se destaca neste segmento o projeto de piscicultura Tamborá, instalado no município de Almas. De lá, são exportados mensalmente 100 toneladas de pescado para várias regiões do país. Com apoio do governo estadual, o projeto cresce em média 30% ao ano e está em fase de expansão visando mercados internacionais, informou um dos sócios-proprietários, Michael Delphim de Oliveira. O projeto beneficia ainda a população que ocupa a maior quantidade de vagas.

Pecuária

Outro segmento relevante para a economia do Tocantins é a pecuária de corte que se expande através da exportação de carne. Só no primeiro bimestre deste ano apresentou crescimento em torno de 179% comparado ao mesmo período do ano passado.

O rebanho estadual é de 7,7 milhões de cabeças de gado, dos quais, cerca de 50% estão na região Sul. Uma novidade é a cria através de confinamento

para garantir produção o ano inteiro, segundo o presidente do sindicato rural, Marcus Vinicius Santana Lopes. "Estamos trabalhando para que a nossa exportação cresça a cada dia como vem acontecendo, pois, com isso cresce a condição de produzir e termos melhor rentabilidade", disse o pecuarista.

Pesquisa

O governo do Estado busca ainda transformar o Tocantins em um grande produtor de grãos. Para isso, investe em pesquisas de alta tecnologia com a parceria de órgãos como universidades e a Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. O resultado tem sido grãos de qualidade geneticamente superior, baixo custo e pouca incidência de doenças.

A região de Formoso do Araguaia, no CPAV - Centro de Pesquisa Agroambiental da Várzea, da Unitins - Fundação Universidade do Tocantins, é citada por especialistas como um futuro pólo de produção de sementes do Brasil. São destaques o feijão, cuja produção cresceu 100%, segundo levantamento realizado pela Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, na safra 2006/2007. Tiveram crescimento ainda o milho, 68%, e o arroz, 54%, no mesmo período. A produção visa atender a demanda do país, da Ásia e da Europa.

Orientação técnica e financiamento agregam valor a empreendimentos

Outro setor que também cresce no Tocantins é o da agricultura familiar, onde pequenos produtores agropecuários tem a oportunidade de agregar valor a seus produtos. Através de investimentos financeiros, cursos e orientação técnica, estes saem da simples produção de subsistência e alcançam o mercado consumidor. Os pequenos produtores somam um número de 40 mil no Estado e abastecem cerca de 70% do consumo do mercado interno, segundo o presidente do Ruraltins - Instituto de Terras do Tocantins, Sebastião Pelizari Junior.

Estes negócios representam cerca de 18% do crescimento da produção do

Estado, disse Pelizari. "Isso demonstra que não é favor para ninguém, que a agricultura familiar é um segmento econômico forte e importante e do qual o Estado precisa", disse.

O produtor de cachaça, bebida à base de cana-de-açúcar, Paulo Henrique Chaves de Oliveira, de Taguatinga, no Sudeste, produzia a bebida, artesanalmente. Há três anos pôde comprar um alambique e hoje a produção chega a 35 mil litros por safra. O negócio soma-se a de outros 27 cooperados e é comercializado com o nome "Dama dos Azuis". Por enquanto o produto é distribuído em pequena escala no mercado interno, mas com capacidade de produção de

600 mil litros anuais a expectativa é de exportar para outros estados.

Deste modo também são desenvolvidas atividades como artesanato, a partir de sementes nativas, como é o caso da almense Maria Cândida Gonçalves, de 62 anos. Outro exemplo é do produtor de ovinocaprinos Rodolfo Gomes de Oliveira, em Ponte Alta do Bom Jesus, que recebeu cabras visando ao comércio da carne e do leite.

O objetivo é que com recursos do Pronaf - Programa Nacional de Agricultura Familiar, os pequenos empreendedores possam melhorar o negócio, que tem parte da venda garantida ainda para o governo do Estado, por meio da Compra

Direta. Esta última beneficiou só no primeiro semestre deste ano mais de mil famílias com a

compra de seus produtos e mais 33 mil pessoas com a doação de cestas básicas.

Luciano Ribeiro



Agricultura familiar garante consumo do mercado interno